

Um Guia para Jovens Cristãos

John W. Robbins

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Quando Deus nos salva, ele faz com que creiamos em certas proposições sobre ele mesmo e sobre nós — ideias que anteriormente pensávamos não ser verdadeiras. Num instante, Deus nos ressuscita da morte espiritual de incredulidade e nos faz entender e crer na verdade sobre Jesus Cristo e nós mesmos. A Escritura se refere a esse evento usando várias figuras de linguagem: ser nascido de novo, ser nascido do alto, ter a mente iluminada, ser ressuscitado dentre os mortos e receber um coração de carne no lugar do nosso coração de pedra. O que essa linguagem figurada literalmente significa (e se você não sabe o que significa linguagem figurada literalmente, então o significado dos termos lhe escapa) é que Deus afeta nossa mente diretamente, fazendo com que aceitemos como verdadeiras ideias que anteriormente pensávamos não ser verdadeiras. Ele nos dá a verdade — figurativamente chamada de “luz” na Escritura — diretamente às nossas mentes.

Jesus teve uma conversa com o seu discípulo Pedro que ilustra esse ponto. Jesus perguntou a Pedro: “E vós, quem dizeis que eu sou?”. Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Jesus respondeu a Pedro: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16.15-17). Pedro tinha viajado e vivido com Jesus, e certamente tinha ouvido Jesus pregar muitas vezes. Mas Jesus diz que foi Deus o Pai quem revelou essas verdades à mente de Pedro. Jesus nega explicitamente que Pedro tenha chegado a conhecer e acreditar nessas proposições por conta própria, pois “carne e sangue não revelaram” essas verdades a Pedro — Deus o Pai as revelou a Pedro diretamente. Nós todos estamos na mesma situação que Pedro nesse respeito; a resposta de Pedro é a resposta de todo crente; e a resposta de Cristo a Pedro é a mesma que sua resposta a todos os crentes. Assim como Pedro não é o único recipiente dessa verdade, ele não é o único recipiente da revelação direta. Todos os crentes recebem a verdade que conhecem diretamente de Deus. Não estamos cientes da obra do Pai, assim como Pedro não estava

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março de 2011.

ciente, e por isso teve que ser informado por Cristo. A verdade simplesmente “amanheceu” sobre nós. (Essa figura de linguagem também é usada na Escritura: Veja 2 Pedro 1.19.) João nos diz que “a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis” (1 João 2.27). A unção não nos dá uma verdade à parte ou diferente da Palavra; a unção é a Palavra de Deus em nós — a “palavra enxertada”, para usar a frase de Tiago.

Mas Deus não revelou a Pedro — e não nos revela — toda a verdade num único instante. No primeiro momento da fé, Deus nos revela todas as verdades requeridas para nos salvar, mas elas não são todas as verdades que ele pretende que conheçamos. Quando fomos salvos, Deus nos deu parte de sua verdade, os fundamentos por assim dizer, mas nós continuaremos a aprender a sua verdade pelo resto das nossas vidas. Nunca exauriremos toda a verdade que Deus tem para nos ensinar, mesmo durante os anos intermináveis no Céu. Mas com muitas distrações competindo pela nossa atenção hoje, o jovem cristão pode precisar de alguma orientação sobre onde encontrar essa verdade, e como estudar.

A Verdade da Escritura

Quando fomos salvos, as verdades nas quais acreditamos vieram da Bíblia. Poderíamos não estar lendo a Bíblia no momento; talvez estivéssemos ouvindo a um sermão na igreja ou no rádio; talvez estivéssemos simplesmente falando com um amigo, ou meditando silenciosamente em casa. Mas quer tivéssemos ou não uma Bíblia diante de nós, fomos salvos somente por crer nas verdades encontradas na Bíblia. À medida que crescemos, isto é, à medida que aprendemos mais e mais a verdade de Deus, continuaremos a encontrar a verdade somente na Bíblia. Novamente, podemos estar lendo o jornal quando Deus usa uma história sobre um crime, por exemplo, para nos lembrar de alguma verdade que havíamos lido na Bíblia no dia anterior. Deus faz com que entendamos o que lemos na Bíblia, e creiamos nisso.

A verdade de Deus é encontrada somente nos 66 livros da Bíblia. Isso não significa que todos os outros livros são absolutamente falsos, pois alguns autores têm estudado a Bíblia por anos e escrito excelentes discussões das verdades da Bíblia — discussões que o Espírito Santo pode usar para nos ajudar a entender a Palavra de Deus mais rapidamente e mais corretamente do que poderíamos se dependêssemos meramente da nossa educação e

experiência. Mas a declaração significa que a Bíblia é a única *fonte* da verdade. Não importa quais verdades outros autores possam ter, eles receberam-nas da Palavra de Deus.

O Cristianismo é Único

Você como um jovem cristão deveria entender que o cristianismo é único. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. O cristianismo não é uma entre várias religiões concorrentes, cada uma possuindo alguma verdade e certo valor. Jesus Cristo é “a verdade”. Todas as outras figuras religiosas e filosóficas são impostores. As religiões podem prometer satisfazer os nossos sentidos, sentimentos, desejos e nossas vontades, mas somente o cristianismo satisfaz as nossas mentes. Entre todas as religiões e filosofias do mundo, somente o cristianismo nos oferece a verdade. Você provavelmente já viu o adesivo: “Jesus é a resposta”. Se entendemos que somente na Bíblia Jesus nos dá as respostas para as nossas perguntas, podemos entender como Jesus é a resposta para as nossas perguntas sobre Deus, o homem e o universo. A Escritura nos fornece informação que não podem ser encontradas em nenhum outro lugar. O cristianismo nega que qualquer outra religião seja verdadeira; que todos os caminhos conduzem ao Céu; e que haja algum outro nome no universo pelo qual devamos ser salvos.

Por que o cristianismo é a verdade, e porque a verdade é intelectual, não emocional ou experimental, o cristianismo deve ser entendido e crido — não agarrado, sentido, experimentado ou encontrado. Porque o cristianismo é a verdade, a importância do entendimento, conhecimento e sabedoria dificilmente podem ser exagerados. Deus mesmo é um Deus de verdade. Deuteronômio 32.4 descreve Deus como “um Deus de verdade”. Em João 14.6 Jesus diz: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. Em João 14.17 o Espírito Santo é chamado o “Espírito da Verdade”. Uma das ferramentas que você deveria obter logo cedo, como discutiremos abaixo, é uma boa concordância, pois ajudará você a encontrar rapidamente as centenas de passagens nas Escrituras nas quais entendimento, verdade, sabedoria e conhecimento são louvados, e somos ordenados a buscá-los.

Alimentando-se da Palavra de Deus

Deus revela sua mente, isto é, ele mesmo, a nós na Escritura somente. Deus nos deu graciosamente um livro com milhares de páginas para ler, estudar, meditar, entender e crer. Crescemos espiritualmente somente quando “mordemos”, “mastigamos” e “digerimos” a Palavra de Deus. “Morder” é ler a Bíblia ou ouvir a leitura da Escritura. “Mastigar” é comparar uma passagem da Escritura com outras passagens da Escritura, ou memorizar uma passagem da Escritura para pensar sobre o seu significado mais tarde, ou ouvir ou ler uma exposição da Escritura. “Digerir” é meditar sobre a Escritura — não a meditação irracional das religiões orientais, nas quais o objetivo é esvaziar a sua mente de pensamento — mas a meditação intelectual do cristianismo, na qual o objetivo é preencher sua mente com os pensamentos de Deus revelados na Bíblia. Ao ponderar sobre eles, chamando-os à mente continuamente, enquanto pedindo a Deus para ajudar você a entender o seu significado e ver como eles se relacionam com as outras verdades na Bíblia, você digere o alimento espiritual — o alimento intelectual — que Deus tão generosamente nos dá na Bíblia.

“Digerir” é primeiro entender e então crer nas verdades da Escritura. Quando como comemos uma refeição, fazemos todas as três coisas — morder, mastigar e digerir — simultaneamente, após dar a primeira mordida. Não esperamos até que a primeira mordida do alimento seja digerida antes de darmos uma segunda mordida. E da forma como comemos as refeições, é importante morder, mastigar e digerir a Palavra de Deus simultaneamente, e numa base diária. A fim de crescer e ser saudável, precisamos comer frequente e regularmente — e nosso alimento espiritual é muito mais importante que o nosso alimento físico. À medida que digerimos as verdades da Bíblia, crescemos em graça e conhecimento, que é a oração que os apóstolos expressam em suas cartas às igrejas. À medida que crescemos, somos capazes de entender e articular as verdades que aprendemos mais e mais claramente, mais e mais consistentemente, mais e mais precisamente. Tornamo-nos mais frutíferos. Somos capazes de colocar em prática aquilo que aprendemos. Mas se não lemos a Bíblia, se não pensamos sobre a sua mensagem, se não entendemos o que ela significa, não podemos e não iremos crescer como cristãos. Assim como não há estrada curta para o aprendizado, não há nenhuma estrada mística para o crescimento espiritual. A própria Bíblia, enquanto recomendando a confiança de atitude das crianças para com os seus pais, uma atitude que deveria ser o nosso modelo de fé cristã para com o

nosso Pai no Céu, nos ordena que não permaneçamos crianças no entendimento, mas que crescamos: “Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.” (1 Coríntios 14.20). Crescer requer alimento, e uma grande quantidade dele; o único alimento do cristão é a Escritura; e nosso único fornecedor é Deus mesmo, que nos alimenta diariamente.

O Primeiro Livro

Por causa do papel absolutamente indispensável da Bíblia em nosso crescimento e vida como um cristão, é importante adquirir e ler uma tradução fiel da Bíblia. Nem todas as traduções são igualmente boas. No século vinte dezenas de versões da Bíblia foram publicadas em inglês.

Muitas dessas nem são traduções, mas paráfrases, condensações, ampliações e adaptações. Nenhuma dessas é adequada para o estudo da Bíblia. Quando Deus inspirou a Bíblia, ele inspirou não somente as ideias gerais, mas também as palavras exatas que os apóstolos e profetas escreveram. Consequentemente, para uma tradução ser acurada, ela deve reconhecer a importância das palavras individuais, e permanecer o mais perto possível de uma tradução palavra-por-palavra. Qualquer suposta tradução da Bíblia que trate vagamente as palavras da Bíblia é enganosa. Tal tradução vaga tornará impossível um estudo minucioso do texto. Das versões comumente disponíveis, você deveria adquirir e ler as versões *King James* ou a *New King James* e evitar aquelas versões tais como a *New International*, a *New English*, a *Revised Standard*, e bíblias produzidas por seitas como as Testemunhas de Jeová ou a Igreja-Estado católico romana, pois elas tratam as palavras que Deus inspirou com menos respeito que elas merecem. Elas adicionam, subtraem e traduzem mal as palavras hebraicas e gregas dos originais. Outra tradução boa, embora menos facilmente acessível, é a *Literal Translation*, editada por Jay P. Green. Tanto a *Literal Translation* como a *New King James* evitam o inglês arcaico da *King James* do século 17, que atrapalha o entendimento dos leitores do século 21.²

À medida que crescer como um cristão, você desejará aprender o alfabeto grego, e mais tarde um pouco de gramática grega, para ser capaz de analisar as traduções com o original grego do Novo Testamento. Um bom

² Em português, as melhores e mais confiáveis traduções são as seguintes (não necessariamente nessa ordem): ACF, ARC e ARA. [N. do T.]

livro-texto de grego é o **New Testament Greek for Beginners**,³ de J. Gresham Machen.

Uma vez que você tiver uma tradução acurada da Bíblia para estudar, você deveria ler a Bíblia de capa a capa, de Gênesis a Apocalipse, na ordem, sem pular nada. É algumas vezes surpreendente falar com cristãos que foram salvos há anos e que nunca leram a Bíblia inteira. Parte da nossa pecaminosidade é a nossa preguiça, e Satanás usa cada vício e artifício que pode para nos manter longe da Palavra. A primeira vez que percorrer a Bíblia, você pode não entender muito do que ela diz. Isso é normal. Quando alguém estuda qualquer assunto novo, seja esta história, geometria ou cristianismo, ele provavelmente se perderá no que lê pela primeira vez. A primeira vez que uma criança tenta andar de bicicleta ela provavelmente cairá. Não há razão para desistir — de outra forma ninguém jamais aprenderia a andar de bicicleta, demonstrar um teorema ou entender teologia. Entendimento geralmente requer estudo, assim como andar de bicicleta requer prática. Você como um jovem cristão não deveria tomar emprestados os livros mencionados neste ensaio, mas adquiri-los para a sua biblioteca pessoal permanente. Eles deveriam estar prontamente disponíveis para referência e estudo repetido e frequente. Eles provarão ser úteis para você, sua família e os seus amigos por toda a vida. Após ler toda a Bíblia, comece novamente em Gênesis — dessa vez com uma pergunta específica em mente, tal como, “O que a Bíblia diz sobre Deus?” ou, em consonância com o plano delineado abaixo, “O que a Bíblia diz sobre si mesma?”. Ler repetidamente a Bíblia com perguntas específicas em mente é um dos métodos mais eficazes de estudo. Assegure-se de anotar o que você descobre, e manter tais notas num caderno permanente.

Existem várias obras de referências boas que ajudarão você a entender o que lê. Uma boa concordância — tanto a **Strong’s Concordance** como a **Young’s Concordance** são baseadas na *King James Version* e permanecem sendo as concordâncias completas mais acessíveis — é indispensável para o estudo da Bíblia. (Uma concordância é uma lista alfabética de palavras que aparecem na Bíblia, juntamente com a citação para cada aparição, e informação sobre os originais grego e hebraico. Ela funciona como uma referência cruzada e um dicionário elementar. Bons programas de computador conterão os mesmos elementos de uma boa concordância.⁴) Em adição a uma concordância, uma enciclopédia bíblica e um dicionário são muito úteis para

³ Publicado pela Editora Hagnos com o título “Grego do Novo Testamento para Iniciantes”. [N. do T.]

⁴ Entre os muitos programas disponíveis para compra, talvez mereça destaque a *Bible Works*. Dentre os gratuitos, penso que nenhum supera a *E-Sword* (www.e-sword.net). [N. do T.]

fornecer informações de pano de fundo sobre a cultura, geografia, costumes e tecnologia das cidades e nações mencionadas na Bíblia. Duas enciclopédias muito úteis são a **Wycliffe Bible Encyclopedia** (2 volumes) e a **Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible** (5 volumes).

Três guias muito úteis para estudar a Bíblia são os **Padrões de Westminster**, consistindo da **Confissão de Fé de Westminster**, o **Catecismo Maior** e o **Breve Catecismo**,⁵ todos escritos em 1640. A *Confissão de Westminster* permanece sendo o melhor sumário da Bíblia já escrito. A *Confissão* resume em 33 pequenos capítulos o ensino da Escritura sobre tudo, desde a própria Escritura até o Juízo Final. O comentário do Dr. Gordon Clark sobre a *Confissão*, **What Do Presbyterians Believe?**, é a melhor introdução ao que a Bíblia ensina. Você como um jovem cristão deveria ler *What Do Presbyterians Believe?* e os versículos da Escritura citados neste livro logo cedo em seus estudos. Isso lhe dará uma introdução ao sistema todo da verdade ensinado na Escritura e capacitará você a ver a floresta, não meramente as árvores. Os *Catecismos* ajudarão você a compreender as definições de termos importantes na Escritura, tais como *justificação*, *adoção*, *predestinação*, e *somente*,⁶ bem como a entender itens básicos como os Dez Mandamentos e a Oração do Senhor. Um guia útil para a *Confissão de Westminster* é *Study Guide to the Westminster Confession*, do Dr. W. Gary Crampton.

O objetivo de ver ou entender o cenário completo logo no começo da vida cristã é muito importante. É uma das razões pelas quais você deveria ler a Bíblia inteira, na ordem, da Criação à Consumação. A menos que possa ver o cenário completo, você não entenderá muitos dos detalhes encontrados na Escritura. Você não entenderá como as partes se relacionam com o todo, como as doutrinas se misturam num sistema elegante e intrincado da verdade. Muitos cristãos antigos permanecem perdidos nos detalhes, não sabendo o que Abraão tem a ver com Jesus, nem o amor com a lei. Eles conhecem algumas histórias da Bíblia e memorizaram uns poucos versículos favoritos, mas como essas coisas se encaixam num todo coerente e inquebrável lhes escapa. Eles podem nem perceber que existe um todo, não vendo a floresta senão as árvores (Sem dúvida, isso não significa que a memorização da Escritura seja algo ruim; a própria Escritura diz que é algo muito bom: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti”. À

⁵ A Editora Cultura Cristã publicou todos os três. [N. do T.]

⁶ “Pela fé *somente*”, “pela graça *somente*”, etc. [N. do T.]

medida que ler, você deveria memorizar versículos e passagens inteiras sobre assuntos tais como Escritura, Deus, Jesus e salvação.).

Após ler *What Do Presbyterians Believe?* você deveria separar um tempo para ler a que talvez seja a melhor teologia sistemática já escrita: **The Institutes of the Christian Religion**,⁷ de João Calvino. Enquanto mantendo em mente o todo da mensagem de Deus ao seu povo, *As Institutas* preenche muito dos detalhes. Ela é organizada quase da mesma forma que a *Confissão de Fé de Westminster*, começando com uma discussão de como podemos conhecer a Deus e, diferente da *Confissão*, terminando com uma discussão do governo. Você pode achar útil organizar seus estudos detalhados da mesma forma. Os principais tópicos a serem estudados são:

1. A Doutrina da Escritura
2. A Doutrina de Deus
3. A Soberania e o Decreto de Deus
4. As Doutrinas da Criação e Providência
5. A Doutrina do Pacto
6. A Doutrina do Pecado
7. Jesus Cristo
8. As Doutrinas da Expição e Salvação
9. As Doutrinas da Justificação e Fé
10. A Doutrina da Santificação
11. As Doutrinas da Adoração e da Igreja
12. As Doutrinas do Casamento e da Família
13. Governo Civil e Sociedade
14. História da Igreja
15. Filosofia Cristã

⁷ Existem três edições diferentes das Institutas em português. Duas publicadas pela Editora Cultura Cristã (*As Institutas* – Edição Clássica, 4 volumes e *As Institutas* – Edição Especial, 4 volumes) e uma pela Editora UNESP (*A Instituição da Religião Cristã*, tomo I e II). O leitor deveria comprar as três; contudo, se não puder, recomendo que opte pela última. [N. do T.]

16. A Defesa da Fé

17. Seitas e Pseudo-Cristianismo

1. A Doutrina da Escritura

Sobre a doutrina da Escritura, que é fundacional para tudo do cristianismo, você deveria adquirir, ler e reler **God's Hammer: The Bible and Its Critics**,⁸ do Dr. Gordon H. Clark. Clark explica o que significa dizer que a Bíblia é a verdade, e como podemos saber que ela é a verdade. Como parte de sua explicação ele refuta aqueles estudiosos que têm atacado ou rejeitado a completa veracidade da Escritura.

Então leia **The Divine Inspiration of Scripture**, de Louis Gaussen. Gaussen foi um pastor suíço do século dezenove, cujo livro reúne e organiza em um único lugar centenas de declarações na Escritura nas quais a Escritura alega ser a Palavra de Deus. O efeito cumulativo da obra de Gaussen é a refutação de qualquer crítico que sugira que a Bíblia alega ser a Palavra de Deus somente em umas poucas ocasiões, e que ela não é na verdade a Palavra de Deus, mas uma obra de meros homens.

Leia **The Inspiration and Authority of the Bible**,⁹ de Benjamin Warfield. Warfield foi professor no Seminário de Princeton no final do século dezenove e início do século vinte. Seu livro é uma excelente explicação da doutrina da inspiração verbal (as palavras exatas) e plenária (toda a Bíblia) das Escrituras.

Leia **The Battle for the Bible**, de Harold Lindsell. Lindsell narra, explica e refuta o ataque sobre a inerrância da Bíblia dentro de igrejas que se chamam “evangélicas”. Anteriormente, igrejas católicas romanas e modernistas tinham negado a inerrância da Escritura, mas da década de 1950 em diante mais e mais homens e igrejas que se identificam como “evangélicos” têm negado a inerrância da Escritura também.

Há vários livros que são úteis aos jovens cristãos que enfrentam objeções da parte de incrédulos que a Bíblia é contraditória ou simplesmente inexata historicamente falando. Entre esses estão os seguintes: **Alleged Bible Contradictions Explained**, de George DeHoff; **Alleged Discrepancies of the Bible**, de John Halley; e a **Encyclopedia of Bible Difficulties**,¹⁰ de Gleason Archer. O livro do Dr. Archer é o mais recente e abrangente; os dois primeiros são obras mais antigas, embora ainda muito úteis.

⁸ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

⁹ Publicado pela Editora Cultura Cristã, com o título “A Inspiração e autoridade da Bíblia: a clássica doutrina da Palavra de Deus”. [N. do T.]

¹⁰ Publicado pela Editora Vida com o título “Enciclopédia de Dificuldades Bíblicas”. [N. do T.]

À medida que amadurecer como um cristão, você ouvirá sobre algo chamado “crítica textual”. Esse é um assunto importante, e diz respeito ao texto grego original do Novo Testamento sobre o qual todas as traduções para o inglês ou outros idiomas modernos são baseadas. Algumas escolas e estudiosos têm buscado solapar a fé na confiabilidade da Bíblia lançando dúvida sobre a confiabilidade do texto grego. Há vários livros que são muito úteis para o cristão estudar esse assunto. Entre eles estão: **The Future of the Bible**, de Jakob van Bruggen; **The Identity of the New Testament Text**, de Wilbur Pickering; e **Logical Criticisms of Textual Criticism**, de Gordon Clark. Os dois primeiros livros são uma discussão mais geral de todo o campo da crítica textual, enquanto o último é uma examinação mais específica das conclusões alcançadas pelos críticos textuais mostrando quão caprichosos e bizarros eles são em seus julgamentos da confiabilidade do texto grego do Novo Testamento.

Enquanto o estudante estiver no processo de dominar a doutrina da Escritura, ele deveria ler bons comentários sobre a Escritura. Há vários textos gerais que atuam como introduções úteis à Bíblia, e muitos comentários sobre livros individuais da Bíblia. Entre os textos introdutórios estão **The Five Books of Moses**, de Oswald Allis; **The New Testament: An Introduction to Its Literature and History**,¹¹ de J. Gresham Machen; **An Old Testament History of Redemption**, de Franz Delitzsch; e **A Survey of the Bible**, de William Hendricksen.

Comentários úteis sobre a Bíblia incluem aqueles de Calvino, Gill, Hendricksen, e Clark:

Commentaries on the New Testament,¹² de William Hendricksen. Hendricksen é um teólogo reformado do século vinte cujos comentários sobre vários livros do Novo Testamento são muito úteis.

Exposition of the Old Testament and New Testament, de John Gill. Gill é um batista reformado do século dezoito cujos comentários são em muitas passagens melhores do que os de Hendricksen.

Calvin’s Commentaries,¹³ de João Calvino. Calvino escreveu um comentário sobre quase todo livro da Bíblia, e seus comentários ainda estão entre os melhores disponíveis. Se você estiver em dúvida quanto

¹¹ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

¹² Toda a série já foi lançada pela Editora Cultura Cristã. [N. do T.]

¹³ A Editora Fiel está continuando o trabalho iniciado pela Editora Parakletos de verter para o português todas as obras do grande Reformador. Muitos volumes já foram lançados. [N. do T.]

ao significado de qualquer passagem da Escritura, consulte Calvino, Clakr, Gill e Hendricksen, nessa ordem.

Clark's Commentaries, de Gordon Clark. Gordon Clark escreveu comentários sobre 12 livros do Novo Testamento: **Colossians, Ephesians, First Corinthians, First John, First and Second Thessalonians, New Heavens New Earth** (1 & 2 Pedro), **The Pastoral Epistles** (1 & 2 Timóteo, Tito) e **Philippians**. Leia-os na ordem que desejar, de acordo com os seus interesses, mas leia todos deles. Eles não são comentários técnicos, mas comentários com intuito de serem lidos por cristãos ordinários que desejam crescer em seu entendimento da Bíblia. Os comentários de Clark são sempre úteis.

Charles Hodge, um dos principais teólogos reformados do século dezanove, também escreveu alguns comentários excelentes sobre a Escritura, incluindo **Ephesians, First and Second Corinthians** e **Romans**.

Edward J. Young, um dos maiores eruditos em hebraico e Antigo Testamento do século vinte, escreveu vários comentários excelentes sobre os livros do Antigo Testamento, incluindo **Isaiah, Genesis 1, Genesis 3, My Servants the Prophets, Prophecy of Daniel** e **Psalms 139**.

2. A Doutrina de Deus

Após estudar a doutrina da Escritura e ler bons comentários sobre as próprias Escrituras, a doutrina de Deus é o próximo assunto a ser abordado. O livro **The Existence and Attributes of God** de Steven Charnock pode intimar um jovem cristão, pois tem mais de mil páginas, mas vale o tempo e esforço envolvido.¹⁴ Aqui estão mais alguns livros de Gordon Clark, não apenas para ler antes de ler Charnock, mas para ser adicionado à biblioteca pessoal: **Lord God of Truth, The Holy Spirit** e **The Trinity**.

3. A Soberania e o Decreto de Deus

Por causa da pecaminosidade dos homens, a soberania de Deus tem sido um tópico de debate dentro das igrejas desde o tempo dos apóstolos. O apóstolo Paulo em sua carta aos Romanos responde algumas das objeções

¹⁴ Não sei se o Dr. Robbins concordaria, mas eu incluiria o livro “Os Atributos de Deus”, de Arthur W. Pink, lançado no Brasil pela Editora PES. Entre as obras nacionais, o leitor deveria adquirir “O Ser de Deus e os Seus Atributos” (Editora Cultura Cristã), do Dr. Heber Carlos de Campos, que a propósito está recheado de citações extraídas do livro de Charnock. [N. do T.]

mais comuns à doutrina da predestinação absoluta de Deus. Entre as melhores discussões desse assunto estão os seguintes livros, os quais você deveria adquirir e estudar:

Absolute Predestination, de Jerônimo Zanchi

The Bondage of the Will,¹⁵ de Martinho Lutero

Calvin's Calvinism, de João Calvino

Predestination,¹⁶ de Gordon Clark

The Reformed Doctrine of Predestination,¹⁷ de Loraine Boettner

Religion, Reason, and Revelation,¹⁸ de Gordon Clark.

4. As Doutrinas da Criação e da Providência

Tem havido muitos livros publicados sobre o assunto da criação no século vinte, mas quase todos deles foram escritos a partir de um ponto de vista científico ou são focados em tópicos limitados, como por exemplo a extensão dos dias de Gênesis 1 ou problemas com a teoria da evolução. Nenhum livro com discussão decente da doutrina da criação escrito a partir de um ponto de vista teológico ou filosófico parece estar atualmente disponível. Contudo, há muitos capítulos em outros livros que discutem a doutrina de formas muito úteis. Leia os capítulos sobre criação e providência nos livros **Predestination**¹⁹ de Clark, **Systematic Theology**²⁰ de Charles Hodge e nas **Institutes**²¹ de Calvino.

¹⁵ No Brasil, a tradução completa deste livro está contida em “*Martinho Lutero – Obras Seleccionadas – Volume 4*”, publicado pela Editora Sinodal. [N. do T.]

¹⁶ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

¹⁷ Livro publicado e disponibilizado online no portal de teologia reformada Monergismo.com. [N. do T.]

¹⁸ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

¹⁹ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

²⁰ Publicado pela Editora Hagnos com o título “Teologia Sistemática”. [N. do T.]

²¹ Existem três edições diferentes das Institutas em português. Duas publicadas pela Editora Cultura Cristã (*As Institutas* – Edição Clássica, 4 volumes e *As Institutas* – Edição Especial, 4 volumes) e uma pela Editora UNESP (*A Instituição da Religião Cristã*, tomo I e II). O leitor deveria comprar as três; contudo, se não puder, recomendo que opte pela última. [N. do T.]

5. A Doutrina do Pacto

The Christ of the Covenants²² de O. Palmer Robertson é um dos melhores livros sobre o assunto.

6. A Doutrina do Pecado

The Biblical Doctrine of Man, de Gordon Clark, é uma excelente discussão da natureza, queda e total depravação do homem.

7. Jesus Cristo

Nós mensuramos toda a história pelo nascimento de Cristo; todavia, ele é uma figura muito mal compreendida mesmo dois mil anos após o seu nascimento. Em **The Incarnation**, Gordon Clark escreveu um livro pioneiro para defender a doutrina bíblica que Cristo era e é plenamente Deus e plenamente homem. Outro livro importante de Clark para entender Jesus Cristo é **The Johannine Logos**. Uma obra padrão mais antiga é **The Person and Work of Christ**, de Benjamin Warfield.²³

8. A Doutrina da Expição e Salvação

Recomendamos ler primeiro o livro de Clark e depois preencher os detalhes com Smeaton: **The Atonement**, de Gordon Clark; **The Doctrine of the Atonement According to the Apostles**, de George Smeaton; **The Doctrine of the Atonement According to Christ**, de George Smeaton.

9. As Doutrinas da Justificação e Fé

Enquanto os apóstolos ainda estavam vivos, as igrejas começaram a se afastar do Evangelho negando que a somente justiça objetiva e alheia de Cristo nos justificava. Paulo escreveu uma polêmica contra tais negações do

²² Publicado pela Editora Cultura Cristã, com o título “O Cristo dos Pactos”. [N. do T.]

²³ Recomendamos a aquisição e leitura dos seguintes livros do Dr. Heber Carlos de Campos, todos publicados pela Editora Cultura Cristã: “As Duas Naturezas do Redentor”, “A União das Naturezas do Redentor” e “A Humilhação do Redentor”. [N. do T.]

Evangelho em sua carta aos Gálatas, e gastou três capítulos discutindo a justificação em sua carta aos Romanos. Mas durante 1400 o Evangelho foi obscurecido pelo legalismo nas igrejas, até que Deus iluminou a mente de Martinho Lutero no século dezesseis, e de Lutero isso se espalhou para todo o mundo. Você deveria ler estes livros sobre justificação:

Commentary on Galatians, de Martin Luther

The Everlasting Righteousness, de Horatius Bonar

Faith and Saving Faith, de Gordon Clark

The Doctrine of Justification,²⁴ de James Buchanan

Justification by Faith Alone, de Charles Hodge

Outra boa fonte de informação sobre justificação é o *The Trinity Review*, que contém dezenas de ensaios sobre vários temas, incluindo muitos sobre justificação pela fé. Um volume que está agendado para aparecer em 2001 é *The War on the Gospel*,²⁵ de John Robbins. Lembre-se que a doutrina da justificação é a doutrina central da Bíblia, e se ela for negada, todo o restante das nossas ideias, não importam quão soem ser cristãs, não o são. O apóstolo Paulo em sua carta aos Gálatas amaldiçoou aqueles que negam a doutrina da justiça imputada de Cristo, embora professem crer em Deus, na deidade de Cristo e em outras doutrinas da Bíblia. Lutero chamou a doutrina da justificação a doutrina pela qual uma igreja ou indivíduo permanece de pé ou cai, e Calvino chamou a justificação de o artigo principal da religião cristã.

10. A Doutrina da Santificação

Os dois melhores livros sobre o assunto são **The Pursuit of Holiness**²⁶ de Jerry Bridges, e **Sanctification** de Gordon Clark.

²⁴ Uma edição condensada dessa obra foi publicada pela Editora PES com o título “Declarado Inocente”. [N. do T.]

²⁵ O Dr. Robbins não completou este livro antes de sua morte em 2008. Contudo, ele publicou outros livros sobre controvérsias ao redor da doutrina da justificação. [N. do T.]

²⁶ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

11. As Doutrinas da Adoração e da Igreja

Grande parte da razão para a Reforma Protestante foi a perversão da adoração cristã que prevalecia na Idade Média. Uma discussão excelente da reforma da adoração no século dezesseis é o livro de Carlos M. N. Eire, **War Against the Idols: The Reformation of Worship from Erasmus to Calvin**. Eire, um católico romano, mostra quão supersticiosa e idólatra era a “iluminada” Idade Média. Um novo livro, **The Church Effeminate and Other Essays**, editado por John Robbins, é uma coletânea extensa (740 páginas) dos melhores ensaios dos últimos cinco séculos sobre a estrutura, propósito e função da igreja e adoração cristãs. O livro **The Scripture Doctrine of the Church Historically and Exegetically Considered**, de Douglas Bannerman, também é muito útil.

12. As Doutrinas do Casamento e da Família

Os livros do Dr. Jay E. Adams são insuperáveis neste campo. Comece com **Competent to Counsel**²⁷ e **Christian Living in the Home**²⁸.

13. Governo Civil e Sociedade

Os cristãos têm escrito muita coisa sobre as questões políticas. **The Hebrew Republic**, de E. C. Wines, é uma obra do século dezenove, e **Essays on Ethics and Politics** de Gordon Clark é uma declaração mais recente da teoria política cristã. **Ecclesiastical Megalomania: The Economic and Political Thought of the Roman Catholic Church**, de Dr. John Robbins, ensina por contraste com o que uma sociedade cristã deveria se parecer. O leitor deveria começar com o capítulo sobre “Política” no livro **A Christian View of Men and Things**²⁹ do Dr. Clark.

14. História da Igreja

Grande parte da história da igreja é quase invisível ao cristão moderno. Logo após o primeiro século e a morte dos apóstolos, as igrejas caíram em

²⁷ Publicado pela Editora Fiel com o título “Conselheiro Capaz”. [N. do T.]

²⁸ Publicado pela Editora Fiel com o título “A Vida Cristã no Lar”. [N. do T.]

²⁹ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

sérios erros doutrinários, incluindo erros sérios na doutrina da igreja. Uma forma pervertida de governo eclesiástico surgiu, transformando os presbitérios da igreja antiga em episcopados e monarquias. Por mais de um milênio no Ocidente as igrejas, unidas sob o Bispo de Roma, oprimiram e perseguiram aqueles que professavam a fé bíblica. Uma das políticas da Igreja-Estado católica romana era re-escrever a história por meio da fabricação de documentos falsos e a supressão de relatos fidedignos. Conseqüentemente, é difícil obter uma história precisa da igreja durante o milênio quando a Igreja-Estado romana dominava a Europa. Contudo, eis alguns livros que são úteis: **The Complete Book of Martyrs**,³⁰ de John Foxe, originalmente publicado como **Acts and Monuments** em oito volumes; **The History of the Christian Church**, de Philip Schaff (Schaff sustenta algumas visões teológicas antibíblicas, mas sua história é uma obra padrão; and **The History of the Reformation in Europe in the Time of Calvin** e **History of the Reformation in the Sixteenth Century**,³¹ ambos de J. H. Merle D'Aubigne.

15. Filosofia Cristã

À medida que você cresce e entende em maior detalhe como o cristianismo é um sistema completo do pensamento, não apenas verdades espalhadas sobre Deus e o homem, você se tornará mais e mais interessado em aplicar esse sistema a assuntos diversos tais como educação, economia, política e filosofia.

Você se beneficiará grandemente ao estudar as obras do Dr. Gordon Clark nesses campos, pois Clark, mais do que qualquer outro pensador, aplicou a verdade bíblica à tudo da vida e do pensamento. Ele buscou zelosamente “levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo”, como todo cristão é ordenado a fazer.

Against the World: The Trinity Review 1978-1988, editado por John W. Robbins. *Against the World* é uma coletânea de 70 ensaios, muitos escritos pelo Dr. Clark, originalmente publicados no *The Trinity Review*. Os ensaios discutem tópicos como o papel da lei bíblica na vida do indivíduo e da sociedade, os argumentos para a existência de Deus, psicologia, economia,

³⁰ Publicado pela Editora Mundo Cristão com o título “O Livro dos Mártires”. [N. do T.]

³¹ Publicado em seis volumes pela Casa Editora Presbiteriana com o título “História da Reforma do Décimo-Sexto Século”. Será republicado pela Editora Monergismo. [N. do T.]

eventos atuais, apologética, criacionismo científico, a natureza da igreja e muito mais.

A Christian Philosophy of Education,³² de Gordon Clark.

A Christian View of Men and Things,³³ de Gordon Clark.

Education, Christianity and the State, de J. Gresham Machen. Este livro é uma coletânea de ensaios e palestras de um dos defensores mais corajosos e inteligentes do cristianismo e da liberdade no século vinte.

Historiography: Secular and Religious, de Gordon Clark.

Language and Theology, de Gordon Clark.

Logic, de Gordon Clark.

Thales to Dewey: A History of Philosophy,³⁴ de Gordon Clark. *Thales to Dewey* é a inigualável explicação e refutação de Clark a 2500 anos de filosofia secular e religiosa. Não há nada parecido em nenhum idioma, pois ao invés de confundir o estudante com inumeráveis detalhes sobre homens e ideias, o Dr. Clark foca-se nas teorias de conhecimento dos grandes filósofos, mostrando que todas elas são falhas. O fracasso das teorias de conhecimento não cristãs é o fracasso total das filosofias não cristãs. Ao colocar o machado na raiz, o Dr. Clark destruiu a filosofia e religião não cristã.

16. A Defesa da Fé

Muitos livros que alegam ser apologéticos cristãos foram publicados no século vinte, mas quase todos eles adotam uma abordagem católica romana do assunto. Gordon Clark, contudo, desenvolveu uma abordagem bíblica ao assunto, e seus princípios para defender a fé são estabelecidos nos seguintes livros: **An Introduction to Christian Philosophy**³⁵, **The Philosophy of Science and Belief in God** e **Three Types of Religious Philosophy**.

³² Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

³³ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

³⁴ Futuro lançamento da Editora Cultura Cristã. [N. do T.]

³⁵ Futuro lançamento da Editora Monergismo. [N. do T.]

17. Seitas e Pseudo-Christianismo

Três dos movimentos pseudo-cristãos mais influentes no Ocidente são o catolicismo romano, o arminianismo e o pentecostalismo. Há muitos livros bons sobre o catolicismo romano:

Counterfeit Miracles, by Benjamin Warfield.

Counterfeit Miracles discute não somente os milagres da Ciência Cristã, mas também do catolicismo romano e de outras seitas.

Ecclesiastical Megalomania: The Economic and Political Thought of the Roman Catholic Church, de John Robbins. Este livro é uma análise detalhada das declarações oficiais do Vaticano sobre questões econômicas e políticas. Ele demonstra o coletivismo e totalitarismo da Igreja-Estado católica romana. É o único livro dessa espécie escrito por um cristão no século vinte.

Graven Bread, de Timothy Kauffman.

Quite Contrary, de Timothy Kauffman. Esses dois livros de Kauffman focam-se na idolatria católico romana da Eucarestia e de Maria.

Papal Power, de Henry T. Hudson. Hudson foi missionário em Roma e tornou-se familiarizado com o poder do papado enquanto trabalhava na sombra deste.

Roman Catholicism,³⁶ de Loraine Boettner. O extenso livro de Boettner discute muitos aspectos da doutrina romanista. É o livro mais abrangente atualmente disponível sobre o assunto.

Os dois melhores livros sobre o movimento carismático são **The Charismatics and the Word of God**, de Victor Budgen; e **A Theology of the Holy Spirit**,³⁷ de Frederick Dale Bruner. Os dois livros são excelentes. Muitas edições da *The Trinity Review*³⁸ discutem o movimento carismático.

Talvez o melhor antídoto ao arminianismo seja **The Cause of God and Truth**, de John Gill, o qual examina todos os “versículos arminianos” na Bíblia e explica o seu significado.

³⁶ Publicado pela Imprensa Batista Regular com o título “Catolicismo Romano”. Será republicado pela Editora Monergismo. [N. do T.]

³⁷ Publicado pela Editora Vida Nova com o título “Teologia do Espírito Santo”. [N. do T.]

³⁸ www.trinityfoundation.org

The Theology of the Major Sects, de John Gerstner, é um guia útil para várias seitas contemporâneas.

The Changing World of Mormonism, de Gerald e Sandra Tanner, é uma excelente explicação da religião americana do mormonismo, escrito por dois antigos mórmons.

O Dr. Martin e Deidre Bobgan têm escrito vários livros bons sobre psicologia, mostrando que ela é incompatível com a teologia cristã e demonstrando como alguns líderes cristãos proeminentes apóiam-se na psicologia, e não na Bíblia.

Conclusão

Existem muitos livros religiosos que estão disputando a sua atenção como um jovem cristão. Alguns deles são úteis; a maioria são prejudiciais. Vivemos num tempo de grande apostasia, quando a maioria da literatura religiosa no prelo da Europa e da América do Norte é declaradamente hostil ao cristianismo, ou sutilmente subversiva. Lembre-se da advertência do apóstolo Paulo na conclusão de sua carta aos cristãos de Éfeso (6.11-13: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”).

Essa lista de livros, embora relativamente curta, dará a você como um jovem cristão os princípios de uma excelente educação teológica. Sem dúvida, todos os livros não inspirados estão fadados ao erro, e esses não são exceções, mas você pode ler e estudá-los com confiança, orando o tempo todo para que Deus illumine a sua mente, guarde-o do erro, e guie você à verdade. Quando terminar, você será capaz de dizer com o salmista (Sl 119.97-102):

Oh! quanto amo a tua lei!

É a minha meditação em todo o dia.

Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio do que os meus inimigos;

pois estão sempre comigo.

Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres,

porque os teus testemunhos são a minha meditação.

Entendo mais do que os antigos;

porque guardo os teus preceitos.

Desviei os meus pés de todo caminho mau,

para guardar a tua palavra.

Não me aparteï dos teus juízos,

pois tu me ensinaste.